



Trabalhos Científicos

Título: Características Clínicas, Laboratoriais E Resposta Ao Tratamento Em Crianças E Adolescentes Com Hepatite Autoimune

Autores: DIEGO JUNIOR QUEIROGA DE AQUINO; MARIA LUÍSA MARQUES FERREIRA; CAROLINE CALDEIRA HOSKEN; SORAYA LUIZA CAMPOS SILVA; NATALIA ARRUDA ALIANI; EDUARDO RAMOS SANTOS; FLÁVIA PÍPOLO; THAÍS COSTA NASCENTES QUEIROZ; ELEONORA DRUVE TAVARES FAGUNDES; ALEXANDRE RODRIGUES FERREIRA

Resumo: Objetivo: avaliar as características clínicas, laboratoriais e resposta ao tratamento de 154 crianças e adolescentes com o diagnóstico de hepatite autoimune. Métodos: estudo de coorte, descritivo de crianças e adolescentes com diagnóstico de HAI, em um serviço de referência no período de 1983 a 2015. Resultados: 72,1% eram do gênero feminino com mediana de 10,4 anos. Dos pacientes atendidos, 18,8% evoluíram durante o seguimento com manifestação de Colangite autoimune. A forma de apresentação ao diagnóstico mais prevalente foi a hepatite aguda (39%). Ao diagnóstico, a mediana da elevação de AST foi de 8,2 acima do maior valor de referência; 6,2 para ALT; 3,0 para FA; e 3,3 para GGT. A mediana da bilirrubina total foi de 3,3mg/dl. A globulina apresentou mediana de aumento de 2,9mg/dL e a albumina de 3,5mg/dL. Quanto aos anticorpos, 57,8% apresentaram positividade para o FAN, 68,2% para AML e 4,5% para ALKM1. Durante o seguimento, 58,4% dos pacientes iniciaram tratamento com prednisona e azatioprina simultaneamente, 35,7% iniciaram com prednisona, seguido de azatioprina, e 5,2% apenas com prednisona. Foi observada resposta completa ao tratamento em 77,9% dos casos, com mediana de normalização de aminotransferases de 7 meses, enquanto 10,4% não tiveram resposta. Durante o tratamento 55,8% apresentaram recaídas e 6,5% apresentaram complicações. Foi observado cirrose em 57,9% dos pacientes que realizaram biopsia. Ocorreram 16 óbitos durante o seguimento. Conclusão: A análise dos dados reforça a maior prevalência de HAI no gênero feminino. A apresentação clínica inicial como hepatite aguda corresponde a 1/3 dos pacientes que chegam ao serviço. A maioria dos pacientes é tratada com uma associação de prednisona e azatioprina, apresentando sucesso na maioria dos casos.